

Riqueza concentrada

O conteúdo do estudo denominado *Desigualdade da Renda no Território Brasileiro*, divulgado recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), revela-se uma importante contribuição para auxiliar no entendimento das consequências danosas que foram geradas pelo modelo de desenvolvimento adotado pelo País a partir do início do processo de industrialização. Os dados analisados no trabalho, que englobam números que vão de 1920 até 2007, dão a dimensão da concentração de renda existente no País, onde poucos municípios respondem pela maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Enquanto que, em 1920, em 1% dos municípios mais ricos a riqueza se concentrava em 21% deles, em 2007 essa concentração subiu para 47% nessa mesma fatia. Do outro lado, por sua vez, os municípios entre os 40% mais pobres registraram perdas relativas na participação do PIB nacional de 9,4% para 4,7%, no mesmo período. Em se tratando das cidades entre os 70% mais pobres, a participação caiu ainda mais: de 31,2% para apenas 14,7%.

O dimensionamento estatístico ora dado a esse desequilíbrio justifica numericamente os fluxos migratórios ocorridos no País ao longo das décadas, principalmente a partir dos estados do Norte e Nordeste em direção ao Sul e Sudeste. A busca por oportunidades de trabalho nas regiões mais ricas e produtivas resultou no êxodo rural e no

"Buscar a diminuição da desigualdade distributiva da riqueza produzida no País favorecerá a solução de problemas crônicos"

surgimento dos conglomerados urbanos constituídos de forma desordenada, tornando as cidades inadequadas para abrigar grandes contingentes populacionais. Como resultado, a depreciação da qualidade de vida das populações, com a expansão dos núcleos de favelas e a destruição do meio ambiente.

Com a adoção de políticas desenvolvimentistas equivocadas, notadamente as que foram implementadas durante a vigência do regime militar - e sem projetos consistentes dirigidos a promover a desconcentração produtiva e a descentralização dos gastos e investimentos públicos, o Brasil até hoje não dispõe de um planejamento capaz de assegurar a integração de desenvolvimento regional e local.

O conhecimento dessa realidade permite aos municípios e futuros governos Federal e estaduais balizar medidas integradas para reduzir as diferenças sociais e econômicas regionais, a partir de uma maior participação estratégica do setor público por meio das empresas e bancos estatais, instituições que detêm os principais instrumentos para uma ação mais efetiva e prolongada na desconcentração da renda nacional. Buscar a diminuição da desigualdade distributiva da riqueza produzida no País favorecerá a solução de problemas crônicos que atualmente afetam milhares de brasileiros, especialmente os gerados pelos conflitos originados pelas diferenças sociais.

CAMPO NEUTRO

Nova Cintra, o Monte Sagrado

VALDIR NAHORA

O morro da Nova Cintra traduz o sol, é o *Monte Sagrado*, a *Serra da Lua*. É que seu nome vem em homenagem a Vila de Sintra, em Portugal, que tem mais de dois mil anos e que tem seu nome associado a estes dons da natureza, na sua origem. O morro da Nova Cintra merece ter seu dia, o que propomos aqui, por reunir toda essa poesia, como aquele Patrimônio Cultural da UNESCO europeu - que poderia ser nossa cidade irmã, como a região que apresentamos agora.

É, nosso morro da Nova Cintra se escreve assim com "C", ao contrário do original Sintra português, com "S". Esta vila lusa foi fundada no ano de 1.154 e seu feriado municipal é no dia 29 de junho, o dia em que vamos adotar. A vila de Sintra portuguesa tem tudo a ver com o morro de Nova Cintra santista, este também uma elevação, embora não tão alta como a vila portuguesa.

Com uma população aproximada de sete mil pessoas, segundo o IBGE, a Nova Cintra santista é uma referência entre os morros da cidade, já que existe uma con-

centração grande de comércio variado que atende a todos.

A nossa Cintra não tem castelos nem palácios, mas apresenta, também, um dos principais pontos turísticos e de lazer do município: a Lagoa da Saudade, que foi reurbanizada recentemente e recebeu toneladas de carpas para pesca gratuita e a instalação de decks de pesca.

É lá que fica a Vila Progresso, hoje um bairro próprio, o local mais alto da cidade. De acordo com a publicação "Morros - sua Toponímia" - um dos capítulos de sua Cartilha da História de Santos, editada em 1980 e impressa na gráfica da Prodesan, editada no site Novo Milênio, o primitivo nome do morro foi Tachinho, atribuído por seus moradores, quase todos chacareiros portugueses - que o teriam adotado de um arrabalde montanhoso, semelhante ao de sua terra, como Sintra.

Quem lhe deu o nome atual - afirma-se - foi o cidadão português Luís de Matos, que se tornou figura de evidência na Cidade e um dos líderes, senão o líder, da colônia lusa. Vice-cônsul, que chegou a

ser, de Portugal, era homem de cultura, capitalista e de idéias adiantadas. Foi o codificador do Racionalismo Cristão, movimento religioso que se criou em Santos e hoje difundido em algumas partes do mundo.

Sintra, assim, com "s", é uma vila portuguesa no Distrito de Lisboa, na região de Lisboa, sub-região da Grande Lisboa e na Área Metropolitana de Lisboa. Tem mais de dois mil anos: ainda na época do Império, César concedeu o estatuto de Município Romano a Sintra, cerca de 50 Antes de Cristo. Logo, terá 2060 anos. A Área Metropolitana de Lisboa é uma região que engloba 18 municípios da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. É o maior centro populacional do país, com 2 675 000 habitantes (2006), cerca de 25% da população portuguesa e 3% do território nacional português. (...)

A Sintra portuguesa é uma unidade cultural que tem permanecido intacta em um conjunto de palácios e parques; de casas senhoriais e respectivos hortos e bosques; de palacetes e chalés inseridos no meio de uma exuberante vegetação.

Tempo

Sábado (14) com céu nublado de dia e à noite. Pode chover à tarde. Temperaturas entre 13° e 20° C.

Domingo (15) chuvoso durante o dia e à noite. Temperaturas entre 11° a 18° C.

Fonte: climatempo.com.br

TÁ FALADO

"Brasileiro é um povo que tem uma noção de espaço pessoal menor do que outras culturas".

Trecho extraído do guia preparado pela agência nacional de turismo do Reino Unido, orientando os ingleses para recepcionar bem os turistas brasileiros que deverão visitar Londres durante as Olimpíadas de 2012.

"A presença do Brasil trouxe uma esperança e um suporte para os países em desenvolvimento".

Mohsen Shaterzadeh, embaixador do Irã no Brasil, reivindicando a mediação brasileira na retomada das negociações de seu país com a comunidade internacional, para colocar fim ao impasse criado em torno do desenvolvimento do programa nuclear iraniano

Indicadores

| Imposto de Renda na Fonte | | | |
|---------------------------|--------------|---------------|--|
| Base (R\$) | Alíquota (%) | Debitar (R\$) | |
| Até 1.499,15 | Isento | - | |
| De 1.499,16 a 2.246,75 | 7,5 | 112,43 | |
| De 2.246,76 a 2.995,70 | 15 | 280,94 | |
| De 2.995,71 a 3.743,19 | 22,5 | 505,62 | |
| Acima de 3.743,19 | 27,5 | 692,78 | |

| INSS - Mês de Competência: Agosto | |
|-------------------------------------|----------|
| Trabalhador assalariado e doméstica | |
| Salário base (R\$) | Alíquota |
| Até 965,67 | 8% |
| De 965,68 a 1.609,45 | 9% |
| De 1.609,46 até 3.218,90 | 11% |
| Empregador | 12% |

OBRIGADO GANSO!

POR RESGATAR A QUALIDADE DA CAMISA 10 DO FUTEBOL BRASILEIRO



FALA DO LEITOR

Show do Bon Jovi no Brasil

Na segunda-feira passada (2/8) foram abertas as vendas dos ingressos para o show da banda americana Bon Jovi no Brasil. Essa foi a segunda etapa das vendas, voltada para o público geral, visto que os clientes dos cartões Citibank, Dinners e Credcard tiveram a opção de compra exclusiva na pré-venda dos ingressos, que aconteceu de 26 de julho a 1º de agosto. Durante a pré-venda, as meias-entradas de oito dos 12 setores do Estádio do Morumbi foram esgotadas em oito horas. Procurada por mim, a empresa Ticket for fun, responsável pela venda dos convites, disse não ter a informação sobre a reposição de entradas para estudantes durante a venda para o público geral. Baseado na lei, é proibida a venda de toda a cota de meia-entrada durante a pré-venda de qualquer evento. A meia-noite do último dia 1º de agosto (domingo) eu, minha irmã e minha amiga Arucha estávamos em computadores diferentes, prontas para iniciar a corrida para a compra de quatro ingressos de estudantes no setor inferior A. Durante três horas ininterruptas, tudo o que recebíamos era a seguinte mensagem: "A cota desse tipo de ingresso deve ter sido esgotada nesse setor." Ao mesmo tempo que insistia na compra, eu estava online na comunidade oficial do Bon Jovi no site de relacionamento Orkut, onde acompanhei os transtornos que os fãs do País inteiro passavam para comprar os convites. Muitos, assim como eu, detectavam falhas no servidor, que não permitia a finalização da compra. Um site de vendas como a *Tickets for fun* deve estar tecnicamente preparada para uma demanda excessiva de usuários, visto que o show será de única apresentação em território brasileiro e que a banda não retorna ao País há 15 anos. Mas não foi isso que aconteceu. Além dos problemas técnicos, cheguei a conclusão de que a empresa não disponibilizou meias-entradas para o setor que procurávamos, pois quando realizada a busca desse tipo de ingresso em outros lugares, o site viabilizava a compra facilmente. Os lugares mais favorecidos e mais caros, como a Pista *Premium* e os setores Inferiores A e B disponibilizavam apenas a compra de convites com valores inteiros. Acabamos por comprar um setor não desejado, devido ao total desrespeito do site. E após três horas de tentativas frustradas, ainda tivemos a surpresa com a alta taxa de conveniência cobrada pelo site. Por quatro ingressos pagamos R\$ 72,00 a mais como conveniência e mais R\$ 13,00 para entrega, o que supera qualquer índice normal desse tipo de cobrança. Após pesquisar, constatei que as entradas para estudantes não podem ser limitadas. De acordo com o site do Procon, a concessão de meia-en-

trada deve ser garantida para todos os alunos que se enquadram na Lei Estadual nº 7844, de 13/05/92 e Lei Municipal nº 13715, de 07/01/04 (...). No entanto, todo o sonho de poder ver a banda de Hard Rock dos anos 80 que tanto me influenciou foi reduzido. A burocracia, desrespeito e irregularidade da *Tickets for fun* acabaram por apagar o brilho do evento que seria único. O mínimo que esperamos é uma resposta da empresa, que interoguei há uma semana, mas ainda não obtive retorno. Devido ao ocorrido, registrei queixa no Procon (...). E assim, permaneço aguardando, tanto o show, como que as devidas providências sejam tomadas.

Aline Porfírio

Estudante de Jornalismo

Revolução da economia?

Uma das máximas da política paulista, na década de 30 era: "São Paulo conduz..., não é conduzido!" Infelizmente, nos últimos anos na questão de fomento da economia estadual, relacionadas as atividades bancárias de financiamentos de políticas públicas sociais, como: habitação, saúde, educação, saneamento básico e também crédito imobiliário e pessoal, os cidadãos paulistas saíram perdendo com as vendas dos Bancos sob controle estadual, Banespa e Nossa Caixa, os quais ofereciam juros mais baixos que os concorrentes. Sem estas duas pujantes instituições bancárias que representava a força econômica do Estado de São Paulo a nível nacional e internacional, pois o Banespa tinha agências em diversos países; nós, correntistas paulistas, ficamos sem mais uma terceira opção, ou buscamos créditos de financiamentos nas instituições privadas ou então restamos somente os dois de âmbito Federal (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal). A união de vários bancos no país vem trazendo transtornos e prejuízos aos correntistas que ficam subjulgados a taxas de juros impostas, não sobrando opções de buscarem alternativas bancárias mais amenas. Portanto, acredito que o Estado de São Paulo perdeu a sua representatividade e força nos ditames das políticas públicas econômicas - sociais, desfazendo do Banespa e recentemente Nossa Caixa, deixando assim o povo paulista nas mãos das instituições financeiras privadas e federais e que agora inverte-se a máxima..., "Não mais Conduz..., mais é conduzido pelas mesmas!"

Martinho Leonardo

Ex-vereador em Santos

CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para a coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cj. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqnews.com. Telefax (13) 3238-3380

PANORAMA REGIONAL

Fernando De Maria fernando@boqnews.com

Nascer, viver e morrer

Uma estrofe do hino do Santos FC destaca a paixão que o torcedor tem pelo time. Ao cantar Nascer, viver e no Santos morrer, poderíamos fazer um trocadilho para Nascer, viver e em Santos morrer, em razão da grande maioria dos moradores da Cidade torcerem pelo alvinegro glorioso, símbolo de um passado e um presente de glórias. E quantas delas ultimamente...

Deixando de lado a comparação futebolística e trazendo para a realidade fria dos números é possível afirmar que não é fácil a vida de quem escolhe nascer, viver e morrer na região. Dados da Fundação Seade, de 2008, mostram que os moradores da Baixada Santista são mais vulneráveis à possibilidade de morrer antes da hora em relação aos paulistas residentes em outras localidades do Estado.

O levantamento leva em consideração as 43 regiões de governo do Estado, elaborado pela Fundação Seade e disponível no serviço Informações

dos Municípios Paulistas - IMP (www.seade.gov.br).

Em seis índices avaliados, a região aparece em quatro deles entre as cinco primeiras colocadas. Todos os critérios levam em consideração a média do número de casos por 100 mil habitantes na faixa etária escolhida. Os tópicos foram mortalidade feminina; mortalidade para pessoas acima de 60 anos; para pessoas entre 15 e 34 anos; mortalidade materna, infantil e por homicídio.

Entre as paulistas, as mulheres da região entre 15 e 49 anos estão na triste vice-liderança entre as que mais morrem, proporcionalmente, no Estado. Por aqui, o índice é de 152,05 mortes a cada 100 mil moradores desta faixa etária. Só perde para as da região de Dracena (165,81). Na mortalidade entre jovens (ambos os sexos) de 15 a 34 anos, ocupamos a quarta colocação no Estado (136,89/100 mil habitantes), mesma posição em relação à mortalidade infantil (16,50).

Outra posição nada honrosa diz respeito ao índice de morta-

lidade por homicídio: ocupamos o terceiro lugar, com 15,44 casos/100 mil habitantes. Só perdemos da região de Caraguatatuba, com terríveis 28,97, e da região Metropolitana de São Paulo, com 16,43.

Outros índices também chamam a atenção. Ocupamos a 6ª colocação no tocante à mortalidade da população acima de 60 anos (3.943,84/100 mil habitantes) e a 8ª em relação à mortalidade materna (59,62/100 mil).

Com tais índices, esta é uma oportunidade para os eleitores da região cobrarem dos candidatos o compromisso de investirem significativamente na Baixada, especialmente em áreas como saúde, saneamento e segurança. As eleições são uma ótima oportunidade para provar que o nosso voto tem força. Caso as promessas não sejam cumpridas, devemos botar literalmente a boca no trombone. Afinal, político, de forma geral, tenta sempre se reeleger...

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário